



UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS INDUMENTÁRIAS RELIGIOSAS UTILIZADAS NO FILME “DOIS PAPAS”¹

Johransen de Freitas Mendes Pinto²

Maria Ester da Silva Pires

Larissa dos Santos Clemente

Danilo Benício Piva

Gustavo Candido Magela

Ivan Vinícius da Silva

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

RESUMO: Os trajes comunicam. Usados em cena, o vestuário caracteriza objetiva e subjetivamente as dinâmicas dos personagens. Assim, ele vai além de sua função estética, transformando-se em um importante recurso narrativo e simbólico, essencial para a expressão das identidades dos personagens, a evolução emocional e a contextualização sócio-histórica nas obras (Viana; Velloso, 2018). Esse estudo busca analisar o uso de signos a partir de uma leitura semiótica dos trajes utilizados no filme “*Dois Papas*” da Netflix, que tem como narrativa central uma suposta história da causa da renúncia de Papa Bento XVI e o motivo da ascensão de Papa Francisco ao pontificado, que concentra em sua obra uma estrutura fiel as vestes religiosas representadas. A semiótica enquanto método de análise propicia um olhar para os sistemas de comunicação, pois permite que sejam decodificados símbolos que representam algo em um contexto específico que exige essa forma de expressão. Isso resulta na criação de signos, sendo esse processo influenciado por diversos fatores. Para Peirce (2003) – na teoria da tríade, cujo fenômeno é analisado pelas relações entre o signo, o objeto e o interpretante – o principal desses fatores é a estruturação de ideias na mente do intérprete, o que leva a uma interpretação mais concreta. Ao objetivar conceber uma análise simbólica, é fundamental observar que um símbolo, por si só, não comunica de maneira completa; ele depende de um índice – aquilo que indica um contexto – para ser melhor compreendido, apontando para a especificidade do objeto. Essa compreensão também depende do ícone – algo que

¹ Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Mulheres no Cinema, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

² Graduando do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Acadêmica Ubá.



representa a semelhança – mental já presente na mente do intérprete, que deve representar o conceito ou sentido, gerando significado (Peirce, 2003; Santaella, 2018). No filme “Dois Papas”, do diretor Fernando Meirelles, as indumentárias eclesiásticas – que são vestimentas próprias de cada religião ou culto, presentes nos ritos e tradições dos mesmos, e nesse caso, da religião católica – indicam hierarquias e eventos específicos atrelados ao contexto da igreja. Importante pontuar que as descrições das peças bem como a compreensão de seus significados advêm de pesquisas, sobretudo, de Viana (2008; 2024). Adentrando nas análises, durante o momento da missa apresentada no começo do filme, o personagem principal, Jorge Mario Bergoglio, faz uso da casula, sendo uma veste que cobre toda parte de baixo da indumentária tendo a simbologia do amor de Deus que envolve o povo e o julgo suave da cruz que cai sobre o sacerdote. Durante o filme na passagem pelas lembranças do personagem principal, ainda quando atuava como padre, podemos observar o uso da estola, tecido similar a uma faixa que cai sobre os ombros do padre, fazendo alusão a algemas e laços que Jesus usou em sua prisão. As vestes dos cardiais são geralmente vermelhas, representando a disposição pelo sacrifício – podendo usar batinas pretas com detalhes vermelhos casualmente. Eles são conhecidos como “príncipes da igreja” e estão ao lado do Papa. Carregam na cabeça uma mitra, de formato único, que é considerada uma “insígnia pontifical”. Também utilizam o solidéu, pequeno barrete colocado na cabeça semelhante ao quicá judaico, usado em momentos pertinentes, apresentado no filme no momento da representação do conclave e no encontro do Papa Bento XVI e de Jorge Mário Bergoglio. Assim como representado no filme, a veste intitulada de “traje casual” usadas pelo Papa é uma batina branca, com 33 botões (idade que Cristo morreu), com uma faixa branca estampada com o brasão da igreja e um cordão amarrado na cintura. Assim como os cardeais e bispos, ele também faz uso de solidéu e em seus pés são colocados sapatos da cor vermelha, representando o sangue de Jesus. Por fim, é colocado o anel de São Pedro em sua mão e essa indumentária foi representada no filme junto ao ator que interpretou o Papa Bento XVI. Assim sendo, muitos símbolos criados pela igreja católica são representados com verossimilhança no filme ora analisado. Dessa forma, acionando a teoria semiótica Peirceana (2003), pode-se discutir que os símbolos estão associados ao conceito de representação, considerando que esse termo envolve a união entre objeto e signo ou a maneira como um objeto é apresentado a



um intérprete que compreende o signo. Dessa maneira, para compreender as relações simbólicas e as nuances figuradas no filme, é necessário que o interpretante tenha certo arcabouço conceitual relacionado as dinâmicas da igreja católica. Assim sendo, os símbolos presentes no filme ocasionam ao interprete a formação de signos, levando em consideração interpretações por meio de uma base mental, nesse caso religiosa católica. Por essa ótica, é possibilitada a formação de uma análise dos índices específicos, podendo-se destacar: a representação da missa, do conclave e o dia a dia do pontífice representado, bem como os usos dos ícones que são os próprios personagens nas figuras de padres, cardiais e o Papa. Nessa lógica, a semiótica auxilia na leitura de produtos culturais como o filme “*Dois Papas*” ao propiciar a compreensão da comunicação visual pretendida.

Referências

PIERCE, C. S. **Semiótica**. 3a. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. 2a. São Paulo: Editora Cengage, 2018.

VIANA, F. Entre o humano e o divino: as vestes da Igreja Católica. **dObras** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 66–74, 2008. DOI: 10.26563/dobras.v2i3.359. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/359>. Acesso em: 11 set. 2024.

VIANA, F. **Os trajes da igreja católica**: um breve manual de conservação têxtil. 2. ed. São Paulo: ECA/USP, 2024.

VIANA, F; VELLOSO, I. M. **Roland Barthes e o traje de cena**. São Paulo: ECA-USP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/a00c35c3-0aa7-49ef-a779-08f85799b61b/002914080.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.